



## **INTERSEÇÕES MUSICAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PERFORMANCE MUSICAL NO V FESTIVAL VOLTA POR CIMA DE CAPOEIRA**

**CARMERINDO MIRANDA DE SOUZA JÚNIOR; ROBERTO LUIZ DE OLIVEIRA  
JÚNIOR; VILMA DA CRUZ SILVA**

### **RESUMO**

Este relato de experiência trata-se da apresentação artístico-musical realizada durante o V Festival Volta por Cima de Capoeira, ocorrido em Mirabela/MG, entre os dias 26 e 28 de julho de 2024, sob a organização da Associação Cultural Zumbilê Capoeira. Com o tema “Capoeira, Arte, Cultura e Cidadania ao Alcance de Todos”, o evento destacou a capoeira como eixo principal, mas também incorporou diferentes manifestações artísticas, como músicas e danças folclóricas, performances corporais e apresentação de música erudita. O principal objetivo do festival foi promover a inclusão social e o desenvolvimento físico e emocional de crianças e jovens, utilizando a capoeira como uma ferramenta pedagógica e cultural. A performance contou com um repertório diversificado, abrangendo desde músicas do cancioneiro regional e canções folclóricas até obras da música erudita. Essa diversidade artística proporcionou aos participantes uma vivência cultural ampla, enriquecendo suas percepções e estimulando debates sobre estereótipos sociais. Os impactos do festival foram significativos, pois demonstrou a relevância da capoeira como um instrumento de transformação social, promovendo cidadania, pertencimento cultural e um ambiente de respeito à diversidade. Essa iniciativa reforça o papel das práticas culturais na construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

**Palavras-chave:** música; capoeira; diversidade cultural; inclusão social; mestre Aurélio

### **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, existe uma grande variedade de tradições culturais no país, nas quais algumas são amplamente difundidas, enquanto outras ainda enfrentam desvalorização. Por isso, é importante que se compreenda os elementos comuns e as particularidades entre as diferentes culturas, nacionais e estrangeiras, além de abordar a diversidade cultural nas interações cotidianas presentes nos diversos grupos sociais. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a apresentação artístico-musical inserida no V Festival Volta por Cima de Capoeira, realizado na cidade de Mirabela/MG entre os dias 26, 27 e 28 em julho de 2024 e idealizada pela Associação Cultural Zumbilê Capoeira, tendo como tema “Capoeira, arte, cultura e cidadania ao alcance para todos”. O responsável direto pelo projeto é o mestre capoeirista Aurélio Pereira de Souza.

Nesse contexto, é mister que as discussões sobre tradições culturais não fiquem restritas a espaços específicos, mas se estendam a diversos ambientes, como lares, escolas, bairros, associações, secretarias, gremiações, círculos de amizade, ou seja, na sociedade como um todo. Isso possibilita que grande parte da população conheça e aprenda a respeitar e valorizar as expressões culturais latentes espalhadas pelo Brasil. Reconhecer que cada cultura é única já é um passo significativo para promover o respeito mútuo e uma convivência harmônica neste país que, além de possuir grande território físico, é considerado uma nação culturalmente rica, dada às interseções culturais afro-brasileira, a cultura dos povos indígenas e tantas outras

culturas presentes no vasto território nacional, advindas, no passado, das migrações e atualmente, da globalização.

As questões que envolvem o multiculturalismo devem ser discutidas na sociedade para que os indivíduos possam compreender e respeitar a(s) cultura(s) do Brasil e do mundo, já que etnocentrismo, esteriótipo e discriminação são ideias e comportamentos que não disponibilizam humanidade aos setores culturais ainda não vistos seriamente como e o quanto deveriam. Devido à atuação dos movimentos sociais especializados, lutas de classe e às políticas públicas voltadas para este segmento cultural e também educacional, percebe-se que, através de leis de reparação e outras leis de incentivo, a situação dos temas culturais nacionais, regionais e também locais, tem se evidenciado, como é o caso das Leis 10.639/03 e 11.6045/08 que alteram a LDB 9.394/96 e institui a obrigatoriedade do ensino da cultura africana, afro-brasileira e cultura dos povos indígenas no currículo escolar, efetivando a significância da diversidade cultural no país (Brasil, 2003; Brasil, 2008).

Gomes (2021) esclarece que muitos grupos, sejam aqueles atualmente em evidência ou os historicamente silenciados, construíram suas identidades sem que fossem devidamente ouvidos e reconhecidos pela sociedade. Nas últimas décadas, porém, esses grupos, por meio de lutas por direitos, conquistas de ações afirmativas, avanços nas políticas públicas e mudanças na percepção da própria sociedade hegemônica, têm exigido das instituições responsáveis pela gestão da educação o efetivo reconhecimento de suas manifestações culturais, bem como de seus saberes e modos de ser.

Para consolidar essa mudança, é importante que todos contribuam, levando essas questões ao debate público e também no oferecimento de práticas artístico-culturais à sociedade, como tem feito o Festival Volta por Cima de Capoeira, que está em sua quinta versão em 2024. Ao refletir e expressar opiniões como essas ações, os envolvidos no projeto podem enriquecer a discussão sobre os estereótipos arraigados na sociedade, se formar como cidadãos responsáveis, experimentar distintas manifestações artísticas e promover um ambiente de respeito e convivência com a diversidade cultural.

## 2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

**Mestre Aurélio, história de vida:** Aurélio Pereira de Souza, nascido na cidade de Mirabela/MG, no dia 17 de agosto de 1976, é filho do senhor Gentil Pereira de Queiroz (in memória) e Hilda Ferreira de Souza. Aos 9 anos de idade começou a participar de eventos culturais representando a Escola Estadual Major Alexandre Rodrigues, aos 10 anos em 1986 teve seu primeiro contato com a capoeira em uma roda na praça Bom Jesus na mesma cidade em que nasceu. A partir daí, ficou encantado com a cultura local e começou a praticar a capoeira, mesmo sem ter acesso formal a uma escola ou mestre de capoeira, já que não havia nenhuma academia por perto. Nos meados dos anos de 1989 veio para Mirabela um professor chamado de João Carlos, na qual iniciou o ensino da capoeira, apesar do trabalho não ter rendido frutos por muitos anos neste local.

Aurélio optou por outras modalidades e seguiu praticando a capoeira à sua maneira, além de treinar futebol e karatê com o mestre Boi que ministrava aulas ao ar livre no pátio do parque de vaquejadas da cidade. Nos anos 90, viu a capoeira mais de perto com o mestre Carvoeiro e seu irmão Ricardo, apresentado-lhe alguns movimentos no quintal da casa de um amigo. Em outubro de 1994 a professora Dulce Veloso, através da Secretaria de Cultura de Mirabela, trouxe algumas oficinas culturais, que fazia parte de um rico projeto destinado à sociedade daquela cidade. Este projeto incluía várias atividades, dentre elas o teatro, danças brasileiras e principalmente, a capoeira. Em 1996 o projeto acabou por falta de incentivos governamentais e fiscais, mas Aurélio já tinha adquirido gosto pela cultura popular, fortalecendo a iniciativa de continuar, por seus próprios custos, os trabalhos culturais e educativos na cidade em que nascera. O capoeirista ia até Montes Claros/MG para ter aulas e

repassava aos alunos da cidade do projeto, ainda como cordão amarelo na capoeira.

Em maio de 1999, viajou para cidade de Brasília de Minas/MG a convite de um cidadão para começar um trabalho modelo desenvolvido naquela cidade. A viabilidade do trabalho foi um sucesso, ao ponto de Aurélio permanecer por quatro anos e meio aprendendo e estudando a capoeira junto aos componentes da equipe daquela cidade, Brasília de Minas, em conexão com a equipe de Mirabela e também de Montes Claros. Os laços eram fortalecidos a partir daí. No ano 2000, Aurélio e o mestre Sidney se desligaram dos trabalhos dos mestres Zé Maria e, juntamente com suas irmãs e aluna Beatriz, tiveram a iniciativa da criação de uma nova escola de capoeira no Norte de Minas. Em meio a essa transição, fizeram reuniões para formalizar a associação que, a partir daí, responderia legalmente pelo Centro Cultural Capoeirando, tendo Montes Claros como cidade sede. Nota-se que do passado aos dias atuais, é uma escola referência no que diz respeito à cultura popular.

Em meados dos anos 2000, Aurélio foi até Belo Horizonte/MG visitar a irmã. Chegando lá, reencontrou um amigo e conterrâneo apelidado de Tonhão, que na ocasião fazia parte do Canzuá Capoeira do mestre Fernando Ennes Bocão, mestre Bocão, que o ensinou a ver a capoeira com novos olhares e trouxe novas motivações para a busca de conhecimentos e pesquisas sobre a cultura popular. Mais a frente, Aurélio frequentou a academia deste mestre no intuito de aprimorar seus conhecimentos dentro desta arte e trazer mais credibilidade para os seus trabalhos filantrópicos dentro da capoeira. Com novas ideias e projetos, programaram um grande evento na cidade de Brasília de Minas nos anos 2000, no qual o C.M Penteado que, juntamente com a instrutora Lu pimenta, o instrutor Carlão e uma equipe do grupo cordão de ouro vieram para a festa e “fizeram toda a diferença juntamente com os inúmeros participantes”, conta Aurélio. Em maio de 2003, guiados pelos ensinamentos de mestre Bocão, Aurélio realizou outro grande intercâmbio cultural.

Nos anos de 2009 se mudou para São Paulo onde foi à matriz do grupo Cordão de Ouro procurar o mestre Suassuna para continuar o aprendizado. Nessa época conheceu mestre Kibe, que era o responsável direto pela academia do mestre Suassuna. Um dia Suassuna o disse: “capoeira você já sabe, agora não faça como muitos que só sabem capoeira, vá estudar”! A partir daí, no ano de 2010, Aurélio cursou licenciatura em Educação Física, concluindo sua graduação em 2014, mesmo ano em que se formou como contra-mestre de capoeira na academia matriz do Cordão de Ouro. No ano seguinte, especificamente em 2015, Aurélio conclui também o bacharelado em Educação Física. Retornando à cidade de Mirabela, mestre Aurélio recomeça seus projetos, idealizando um evento anual, que é realizado também como intercâmbio cultural. Esse projeto recebe o nome de Volta por Cima e no evento do ano de 2018, Aurélio graduou-se como mestre de capoeira.

Em 2021, já como mestre, Aurélio fundou sua própria escola de capoeira, com o objetivo de atender crianças, jovens e adultos em um ambiente acolhedor, voltado à valorização da cultura brasileira, com ênfase na arte da capoeira. Atualmente, a escola fundada por mestre Aurélio chama-se Zumbilê-Capoeira, uma junção dos nomes Zumbi e Ylê, que significa "casa". O mestre explica que a criação do evento Volta por Cima em Mirabela surgiu do desejo de simbolizar o grande salto em sua trajetória dentro e fora da capoeira. Ele destaca as idas e vindas que possibilitaram seu crescimento pessoal e seu profundo apreço pela cultura local. Além disso, relembra as dificuldades enfrentadas por sua família na cidade, que sempre representaram uma luta pela sobrevivência e pela preservação das tradições ancestrais, em um contexto de falta de apoio governamental e preconceitos vindos de alguns setores da sociedade.

Atualmente, o poder público começa a aproximar da arte da capoeira com olhares mais direcionados, o que foi fundamental para que a escola do mestre adquirisse a sede própria, onde funciona o ponto de cultura Zumbilê Capoeira. Por fim, o festival de capoeira começou a ganhar força com o apoio da prefeitura municipal, das secretarias de educação, cultura, esporte, lazer, turismo, parcerias do comércio local, escolas, bem como a adesão da população

em geral.



Mestre Aurélio e a foto divulgação do festival (fonte: acervo pessoal)

**Música, dança e capoeira:** O V Festival Volta por Cima de Capoeira, promovido pela Associação Cultural Zumbilê Capoeira, foi realizado em Mirabela, Minas Gerais, nos dias 26, 27 e 28 de julho de 2024. Com o tema “Capoeira, Arte, Cultura e Cidadania ao Alcance de Todos”, o evento teve a capoeira como eixo central, mas também abrangeu diversas expressões artísticas, como músicas e danças folclóricas, performances corporais, instrumentais e apresentações de música erudita. O principal objetivo do festival foi promover a inclusão social e o desenvolvimento físico e emocional de crianças e jovens, utilizando a capoeira como ferramenta pedagógica e cultural.

As atividades aconteceram no Ponto de Cultura Zumbilê Capoeira ao longo de cinco meses, de março a julho de 2024, culminando no festival. O público-alvo incluiu crianças e jovens de 8 a 18 anos da cidade de Mirabela. Durante esse período, foram oferecidas aulas semanais de capoeira e oficinas de confecção de instrumentos, palestras sobre a história da capoeira e a cultura afro-brasileira, além de eventos culturais e apresentações artísticas. Segundo o organizador, mestre Aurélio, essas ações tiveram resultados significativos: 50 crianças e jovens participaram regularmente, houve um aumento de 20% na autoestima e uma melhoria de 30% na coordenação motora e no condicionamento físico dos participantes. Ademais, o projeto fortaleceu os laços comunitários e destacou a capoeira como um elo cultural e social na região.

No dia da apresentação oficial, foram utilizados diversos instrumentos afro-indígena, como atabaque, alfaia, berimbau, agogô, dobrão, timbau, pandeiro e caxixi, além de um piano digital e violão como instrumentos harmônicos, com o apoio de som mecânico. A performance incluiu um repertório variado que transitou por diferentes estilos musicais, abrangendo músicas do cancionário regional e canções folclóricas, interpretadas em grupo pelosicineiros e pelo mestre Aurélio na “puxada de rede”, na capoeira e na dança maculelê: Canto do Pescador, É Doce Morrer no Mar, Cálice Bento e Enanaê. Também foram apresentadas obras de música erudita a uma e duas vozes, destacando-se as performances da soprano Vilma Zurc, do barítono Roberto Mont’Sá, do pianista Carmerindo Miranda e demais artistas da região do Norte de Minas.

O repertório selecionado refletiu uma fusão de gêneros e culturas, incluindo composições nacionalistas, populares e internacionais. Entre as obras executadas estavam “Mãe Preta” (Paurillo Barrozo), “Remeiro de São Francisco” (Villa-Lobos), “Circle of Life” (Elton John), “A Thousand Years” (Christina Perri), “Abaluaíê” (Waldemar Henrique) e “Stand by Me”

(Ben E. King). A apresentação foi coroada com a execução do Hino Nacional Brasileiro, de Francisco Manuel da Silva, e do Hino do Município de Mirabela, composto por José Luiz Rodrigues. A diversidade do repertório e a integração de diferentes tradições musicais reafirmaram a relevância da música como ferramenta de valorização cultural.

O sucesso do projeto contou com o apoio de parcerias institucionais, como a Prefeitura Municipal de Mirabela, a Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Lazer e Turismo e a Gerência Municipal de Educação. Os recursos financeiros vieram, em parte, da Lei de Incentivo à Cultura Paulo Gustavo, além de doações de materiais esportivos e instrumentos musicais.

Os impactos foram expressivos, promovendo melhorias na qualidade de vida, no fortalecimento da identidade cultural e no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos participantes. Para garantir a sustentabilidade, o projeto resultou na criação de um grupo comunitário de capoeira e na formação de monitores locais, além de estabelecer parcerias com escolas e outras instituições.



Apresentações artísticas e a roda de capoeira (fonte: acervo pessoal)

### 3 DISCUSSÃO

Na primeira metade do século XXI, a sociedade encontra-se imersa em um mundo cada vez mais globalizado culturalmente. Esse processo é impulsionado por fatores como a geopolítica, o comércio, a tecnologia e a migração internacional. Tais elementos resultam em divergências socioculturais e moldam as características da modernidade. A globalização, por sua vez, influencia as identidades, tornando-as mais situadas, politizadas, plurais e diversas, enquanto reduz sua rigidez, uniformidade e atemporalidade. (Hall, 2006).

O conceito de cultura é amplamente discutido por diferentes áreas do conhecimento, como a antropologia, a sociologia, a educação e as artes. Segundo DaMatta (1982), a cultura funciona como um código não aleatório que reflete as transformações promovidas por um grupo em seu ambiente e em si mesmo. Ele destaca que todas as sociedades compartilham um repertório comum de potencialidades culturais, ainda que desenvolvidas de maneiras distintas. Como enfatiza o autor, essa diversidade não implica em hierarquia entre as culturas, mas sim na riqueza de suas expressões singulares.

Na intersecção entre globalização e cultura, Canclini (2021), reflete sobre as incertezas e mal-entendidos interculturais que emergem na era transnacional. Ele aponta que, com o avanço da produção científica e dos debates antropológicos nas últimas décadas, especialmente nas nações latinas, a interculturalidade tem ganhado destaque como uma abordagem que cruza e dialoga com diferentes culturas.

Nesta esteira, outro aspecto relevante para contextualizar este trabalho é o conceito de multiculturalismo, que surge em resposta às demandas identitárias de grupos historicamente marginalizados pelas tendências homogeneizantes dos modelos sociais hegemônicos. Essas dinâmicas, como argumenta Munanga (2010), têm se enfraquecido, promovendo uma mistura de culturas e a desconstrução de paradigmas coloniais. Esse cenário dá origem à diversidade cultural, que se apresenta como um chamado para a valorização das causas sociais e para a garantia de direitos, incluindo os educacionais.

Gomes (2007) define a diversidade como uma construção histórica e social das diferenças, a qual se consolida à medida que as sociedades se tornam mais complexas.

Quando se fala em educação, Munanga (2010) também critica a educação monocultural vigente, que negligencia as contribuições de diferentes grupos para a construção do Brasil plural. Ele ressalta a necessidade de uma educação que respeite a diversidade de gênero, raça, classe, religião e etnia. Nesse contexto, Candau (2020) defende a reinvenção da educação para que esta promova experiências pedagógicas significativas e conectadas às realidades socioculturais. Aqui está uma reflexão sobre o projeto “Capoeira, arte, cultura e cidadania ao alcance para todos”, uma vez que o projeto tem impactado, sobretudo, os estudantes da cidade de Mirabela/MG, podendo promover a construção de currículos diversificados no quesito arte e cultura local.

Como argumenta Fleuri (2018), para que as práticas da diversidade cultural atinja os mais variados setores, requer mudanças profundas na prática educativa, indo além do multiculturalismo e adotando uma perspectiva intercultural. Essa abordagem busca legitimar o conhecimento recíproco e promover transformações sociais, respeitando a complexidade das relações humanas e a diversidade cultural. A interculturalidade, assim, emerge como um caminho para a formação de educadores e estudantes capazes de construir uma sociedade mais inclusiva e justa. O V Festival Volta por Cima de Capoeira demonstrou a relevância da capoeira como instrumento de transformação social, promovendo cidadania e pertencimento cultural em crianças e jovens.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o V Festival Volta por Cima de Capoeira desempenhou um papel significativo na promoção da inclusão social e do desenvolvimento cultural, físico e emocional de crianças e jovens em Mirabela/MG. Ao integrar diversas expressões artísticas, o evento evidenciou a potencialidade da capoeira como ferramenta pedagógica e cultural, além de proporcionar aos participantes uma vivência rica em diversidade artística, proposta por seu organizador, mestre Aurélio. O repertório, que transitou entre música folclórica, erudita e popular, reforçou a capacidade da arte de unir diferentes segmentos culturais, criando um espaço de diálogo e respeito mútuo tanto entre as crianças e jovens, quanto entre os artistas que se apresentaram, bem como os organizadores e convidados que prestigiaram o festival.

Além de formar capoeiristas, os resultados obtidos, como a melhoria na autoestima, na coordenação motora e no fortalecimento da identidade cultural dos participantes, demonstram o impacto positivo da iniciativa do projeto. Ademais, a criação de um grupo comunitário de capoeira e a formação de monitores locais destacam a importância da sustentabilidade, garantindo que os benefícios do projeto se estendam para além do evento, perpetuando a cultura afro-brasileira.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Brasília, DF, 09 de janeiro de 2003. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 09 de setembro. 2024.

BRASIL. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Brasília, DF, 10 de março de 2008. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 09 de setembro. 2024.

CANCLINI, NESTOR GARCIA. **Que será La interculturalidad?** *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, 2021. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406969792018>. Acesso em: 10 de outubro. 2024.

CANDAU, VERA MARIA. Multiculturalismo e educação: desafio para a prática pedagógica. In: CANDAU, V. M.; Moreira, A. F. (Org.). **Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 13-37.

DAMATTA, ROBERTO. **Você tem Cultura?** Jornal da Embratel, Rio de Janeiro, 1981. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/877886/mod\\_resource/content/1/2\\_MATTA\\_Voc%C3%AA%20tem%20cultura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/877886/mod_resource/content/1/2_MATTA_Voc%C3%AA%20tem%20cultura.pdf) Acesso em: 25 de setembro. 2024.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural e formação de professores**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

GOMES, NILMA LINO. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PyCNZ5FhDNjjchnPBGKhJw/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 de setembro. 2024.

GOMES, N. L.; BRITO, J. E.; SILVA; P. V. **Ações afirmativas de promoção de igualdade racial na educação: lutas, conquistas e desafios**. Educação e Sociedade, v. 42, p. 1-14, 2021.

HALL, STUART. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MUNANGA, KABENGELE. **Educação e diversidade cultural**. Cadernos PENESB, v. 10, p. 37-54, 2010. Disponível em: <http://pdi.sites.uff.br/wpcontent/uploads/sites/573/2019/02/PENESB-10.pdf>. Acesso em: 5 de outubro. 2024.